

## **ELABORAÇÃO DA CARTA DE DECLIVIDADE DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO DE JOSÉ PEREIRA, MUNICÍPIO DE ITAJUBÁ – MG: SUBSÍDIO AO PLANEJAMENTO TERRITORIAL**

**OLIVEIRA, T. A.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Professor do curso de Geografia e Meio Ambiente – Centro Universitário de Itajubá – UNIVERSITAS. E-mail: [geografia@fepi.br](mailto:geografia@fepi.br)

**FERREIRA, L. C. M.<sup>2</sup>**

<sup>2</sup> Professora do curso de Geografia e Meio Ambiente – Centro Universitário de Itajubá – UNIVERSITAS. E-mail: [luiza@luma.com.br](mailto:luiza@luma.com.br)

**PAES, F.S.<sup>3</sup>**

<sup>3</sup> Aluna do curso de Geografia e Meio Ambiente Centro Universitário de Itajubá – UNIVERSITAS. E-mail: [fernanda-paes@uol.com.br](mailto:fernanda-paes@uol.com.br)

### **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo a elaboração da carta de declividade da bacia hidrográfica do ribeirão de José Pereira, inserida no município de Itajubá-MG, tendo em vista subsidiar futuros trabalhos voltados ao planejamento territorial. A carta de declividade expressa as diferenças de declives existentes em determinado terreno. Para tal, foi utilizada a folha topográfica de Itajubá – SF.23-Y-B-III-3, escala 1:50.000, elaborada pelo IBGE (1972), e adotada as metodologias descritas por DE BIASE (1992) e por SANCHES (1993). O intervalo de classes utilizado para o mapa proposto destacou terrenos com declividades inferiores a 5%, entre 5% e 10%, 10,1% a 20%, 20,1% a 30%, 30,1% a 40% e acima de 40%. A interpretação do documento cartográfico elaborado mostrou que as seções leste, sudeste e nordeste da bacia são aquelas que apresentam as maiores declividades, comumente acima de 40%. A seção sudoeste apresenta terrenos com as menores declividades, geralmente inferiores a 20%. Tais informações foram checadas em campo e retratadas por meio da documentação fotográfica da área. Além disso, fizeram-se considerações a respeito do uso do solo na área da bacia hidrográfica e sua relação com a Legislação Ambiental Federal vigente – Lei 6766/79 e Lei 4771/65, que apresenta restrições quanto aos diversos tipos de uso do solo frente a determinadas declividades do terreno. As pastagens, por exemplo, dominam grande parte da área estudada e contribuem significativamente para a instalação de processos erosivos quando localizadas em terrenos com declividades acentuadas, geralmente acima de 30%. Outra consideração importante refere-se à impermeabilização do solo, tanto nas vertentes mais íngremes quanto nas porções mais baixas relacionadas à planície de inundação do canal principal. Tal fato potencializa a velocidade das águas pluviais em terrenos declivosos, e acarreta, conseqüentemente, o aumento da ocorrência de enchentes nas áreas mais baixas do relevo, nos períodos de maiores pluviosidades. Em resumo pode-se constatar que grande parte da área não favorece determinados usos do solo, como por exemplo, a expansão urbana. A carta de declividade da bacia hidrográfica do ribeirão de José Pereira apresenta dados morfométricos importantes e que, aliados a informações geológico-geotécnicas e pedológicas, resulta em importante base de dados à disposição dos órgãos de planejamento.

Palavras-chave: bacia hidrográfica; carta de declividade; uso do solo; planejamento territorial.